



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



LÍNGUA PORTUGUESA

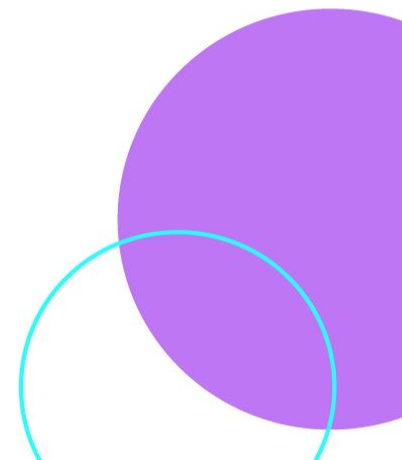
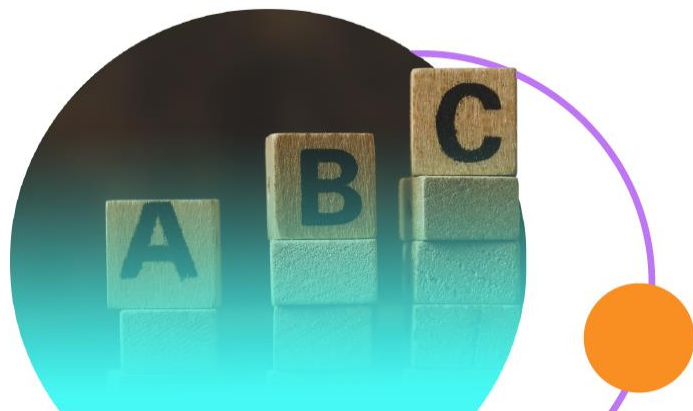
ENSINO MÉDIO

Professor: Alexandra / Reginaldo

Turma: 3º EM

Objeto de conhecimento: Produção de texto de narrar – conto psicológico

Habilidade: Ler, interpretar e produzir conto psicológico



Objetivos

- ✓ Apresentar uma sequência de atividades sobre o gênero textual **conto psicológico**;
- ✓ Retomar as características dos textos narrativos;
- ✓ Proporcionar diferentes momentos como leitura, estudo do texto e produção escrita.

AULA 1 – Conto psicológico

1º Momento: Mobilização para o conteúdo (5 min)

Antes de iniciar estas atividades, reflita um minuto sobre as seguintes questões:

- Como eu estou me sentindo neste momento?
- Que emoções me ocorreram nos últimos dias?
- Esses pensamentos e emoções são, em sua maioria, positivos ou negativos?
- E em relação às pessoas com quem convivo. Como elas parecem estar?

A partir desses questionamentos e de suas possíveis respostas, começamos nossa aula sobre “conto psicológico”.

- Aliás, o que é um conto psicológico?

- Leia o quadro informativo a seguir:

Conto Psicológico – É uma narrativa cujo fato principal sempre está relacionado às lembranças e sentimentos dos personagens, o que acarreta a predominância do tempo psicológico (não há uma ordem exata), que flui de acordo com as emoções. Geralmente, a narrativa é escrita em 1ª pessoa, com um narrador personagem.

A apresentação do enredo pode não seguir a ordem natural dos acontecimentos, já que o tempo das emoções não é linear; o espaço físico também é marcado do ponto de vista de como são sentidas as experiências.

No Brasil a representante mais importante do conto psicológico é Clarice Lispector. Em seus textos, geralmente, um fato do cotidiano ou uma lembrança aparentemente banal (comum) desencadeia no personagem uma viagem ao próprio interior, para questionar a própria existência ou ressuscitar (despertar) dramas existenciais.

Fonte: <https://colegiosantaclarasc.com.br/servicos-academicos/destaque/contos-psicologicos-9o-ano-e-f/> acesso em 21/11/2019

2º Momento: Leitura e estudo do conto “Tentação”, de Clarice Lispector (40 min).

Sugestão: Compartilhe esta leitura com alguém da sua casa. Será bem interessante!

Você também pode ouvir o texto narrado, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RBxhDJram7g> Acesso em 27/abr/2020.



Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/05/conto-tentacao-clarice-lispector-com.html>, acesso em 27.abr.2020

Tentação

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor - a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão.

Que fazer de uma menina ruiva com soluço? Olhamo-nos sem palavras, desalento contra desalento. Na rua deserta nenhum sinal de bonde. Numa terra de morenos, ser ruivo era uma revolta involuntária. Que importava se num dia futuro sua marca ia fazê-la erguer insolente uma cabeça de mulher? Por enquanto ela estava sentada num degrau faiscante da porta, às duas horas. O que a salvava era uma bolsa velha de senhora, com alça partida. Segurava-a com um amor conjugal já habituado, apertando-a contra os joelhos.

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pêlos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

No meio de tanta vaga impossibilidade e de tanto sol, ali estava a solução para a criança vermelha. E no meio de tantas ruas a serem trotadas, de tantos cães maiores, de tantos esgotos secos - lá estava uma menina, como se fora carne de sua ruiva carne. Eles se fitavam profundos, entregues, ausentes de Grajaú. Mais um instante e o suspenso sonho se quebraria, cedendo talvez à gravidade com que se pediam.

Mas ambos eram comprometidos.

Ela com sua infância impossível, o centro da inocência que só se abriria quando ela fosse uma mulher. Ele, com sua natureza aprisionada.

A dona esperava impaciente sob o guarda-sol. O basset ruivo afinal despregou-se da menina e saiu sonâmbulo. Ela ficou espantada, com o acontecimento nas mãos, numa mudez que nem pai nem mãe compreenderiam. Acompanhou-o com olhos pretos que mal acreditavam, debruçada sobre a bolsa e os joelhos, até vê-la dobrar a outra esquina.

Mas ele foi mais forte que ela. Nem uma só vez olhou para trás

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Estudo do texto

1. Quem são as personagens principais do conto “Tentação”? O que elas têm em comum?
2. O que a menina fazia sentada na porta de casa, às duas horas da tarde?
3. Onde se passa a história? Retire do texto uma frase que apresenta uma característica marcante do cenário.
4. De acordo com o texto, como a menina se sentia em relação a outras pessoas? Retire do texto uma frase para justificar sua resposta.
5. “*Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava.*” Pode-se dizer que a menina suportava
 - (A) a curiosidade ao ver uma pessoa que esperava o bonde.
 - (B) a companhia de uma bolsa velha.
 - (C) o calor daquela tarde e a solidão por se sentir diferente do demais.
 - (D) a tristeza por ter brigado com sua mãe.

6. De acordo com o texto, no terceiro parágrafo, o que salvava a menina era

(A) um degrau faiscante da porta.

(B) uma bolsa velha de senhora.

(C) sua mãe

(D) um homem que esperava o bonde

7. No texto, quem é o narrador é alguém que não está presente na história ou alguém presente na história, mas sem participar muito?

8. Retire do texto (3º parágrafo) um trecho em que se percebe a presença do narrador como personagem.

9. O que o narrador fazia naquele lugar?

10. Pode-se dizer que o narrador se identifica com a menina? Por quê?

11. O cão basset provoca uma mudança na cena inicial. Qual a reação da menina e do cão quando se veem?

12. “*Mas ambos eram comprometidos.*” Segundo o texto, com o que eles eram comprometidos?

13. Por que o cachorro não olhou para trás?

14. Qual a relação entre o título **Tentação** e o texto?

15. Qual é o tema central (assunto) do texto?

16. Volte e leia novamente o quadro informativo sobre **conto psicológico**. É possível afirmar que texto lido é um conto psicológico? Explique.

3º Momento: Revisão do conteúdo (5 min)

- Nesta aula falamos sobre o conto psicológico. No texto lido, a menina se sente diferente dos outros, o que intensifica a solidão dela. Ser diferente dos demais gera solidão? Você já se sentiu excluído ou sozinho por ser diferente dos outros? Qual é sua opinião sobre isso?
- Esperamos que tenham aproveitado este momento de estudos de forma agradável. Até a próxima aula!

AULA 2 – Produção escrita “conto psicológico”

Objetivos:

- ✓ Apresentar uma proposta de produção de texto;
- ✓ Orientar em relação ao planejamento da escrita de um conto psicológico.

1º Momento: Mobilização para a proposta (2 min)

- Leia o trecho a seguir, retirado de um site, e, na sequência, leia a proposta a ser desenvolvida.



Como você se sente hoje? A resposta para esta pergunta tão simples e corriqueira ganhou novas nuances nas últimas semanas, quando o Brasil adotou o isolamento social para combater a propagação do [coronavírus](#). O período é de incertezas e sem garantia de volta à normalidade.

Fonte: Tristeza na quarentena: como lidar com o sentimento de forma saudável
Disponível em

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/09/tristeza-durante-a-quarentena-e-saudavel-saiba-como-lidar-com-o-sentimento.htm> Acesso em 27.abr.2020

2º Momento: Produção escrita (45 min)

PROPOSTA

Como base nos seus conhecimentos sobre o tema tratado no trecho acima, **escreva um conto psicológico.**

- Estes textos são narrativas mais curtas e abordam histórias carregadas de recordações, emoções e sentimentos das personagens.
- O conto pode ser narrado em 1ª pessoa (narrador personagem) ou em 3ª pessoa (narrador observador).
- Para compor sua narrativa, reflita:
- Quem são os personagens? Quais as suas características psicológicas? Como são os seus sentimentos?
- Acrescente um conflito vivido pelo personagem em certo momento da sua vida, em um lugar específico.
- Pense que o público-alvo do seu texto serão os colegas da rede municipal (alunos do Ensino Médio).
- Seja criativo (a)!

3º Momento: Revisão (3 min)

- Após escrever seu conto, leia o texto com atenção, observando a estrutura (título, parágrafos, letra), os elementos da narrativa (personagem, enredo, narrador, espaço e tempo), assim como as normas da língua portuguesa em relação à ortografia, os sinais de pontuação, concordância dos verbos e dos nomes, entre outros.
- Esperamos que tenha compreendido o assunto e, principalmente, que tenha se divertido durante estas atividades. Um abraço e até breve!

AULA 3 – Mais um conto psicológico

Apresentação

Nesta aula, faremos a leitura do trecho de mais um conto psicológico da Clarice Lispector e, em seguida, uma breve revisão das características deste gênero.

1º Momento: Mobilização para o conteúdo (5 min)

Antes de iniciar estas atividades, reflita um minuto sobre as seguintes questões:

Como eu costumo tratar as pessoas idosas?

Como elas estão se sentindo neste momento?

Como as pessoas mais jovens costumam tratar as pessoas idosas?

O que as pessoas com quem convivo estão fazendo para proteger as pessoas idosas da Covid-19?

2º Momento: Leitura do conto “Feliz aniversário”, de Clarice Lispector (40 min).

FELIZ ANIVERSÁRIO

A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeite de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias: não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados — e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas em babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata. Tendo Zilda — a filha com quem a aniversariante morava — disposto cadeiras unidas ao longo das paredes, como numa festa em que se vai dançar, a nora de Olaria, depois de cumprimentar com cara fechada aos de casa, aboletou-se numa das cadeiras e emudeceu, a boca em bico, mantendo sua posição de ultrajada. “Vim para não deixar de vir”, dissera ela a Zilda, e em seguida sentara-se ofendida. As duas mocinhas de cor-de-rosa e o menino, amarelos e de cabelo penteado, não sabiam bem que atitude tomar e ficaram de pé ao lado da mãe, impressionados com seu vestido azul-marinho e com os paetês. Depois veio a nora de Ipanema com dois netos e a babá. O marido viria depois. E como Zilda — a única mulher entre os seis irmãos homens e a única que, estava decidido já havia anos, tinha espaço e tempo para alojar a aniversariante —, e como Zilda estava na cozinha a ultimar com a empregada os croquetes e sanduíches, ficaram:

a nora de Olaria empertigada com seus filhos de coração inquieto ao lado; a nora de Ipanema na fila oposta das cadeiras fingindo ocupar-se com o bebê para não encarar a concunhada de Olaria; a babá ociosa e uniformizada, com a boca aberta. E à cabeceira da mesa grande a aniversariante, que fazia hoje oitenta e nove anos. Zilda, a dona da casa, arrumara a mesa cedo, enchera-a de guardanapos de papel colorido e copos de papelão alusivos à data, espalhara balões sugados pelo teto, em alguns dos quais estava escrito “Happy Birthday!”, em outros, “Feliz Aniversário!”. No centro havia disposto o enorme bolo açúcarado. Para adiantar o expediente, enfeitara a mesa logo depois do almoço, encostara as cadeiras à parede, mandara os meninos brincar no vizinho para que não desarrumassem a mesa. E, para adiantar o expediente, vestira a aniversariante (Pusera-lhe desde então a presilha em torno do pescoço e o broche, borrifara-lhe um pouco de água-de-colônia para disfarçar aquele seu cheiro de guardado — sentara-a à mesa. E desde as duas horas a aniversariante estava sentada à cabeceira da longa mesa vazia, tesa na sala silenciosa. De vez em quando consciente dos guardanapos coloridos. Olhando curiosa um ou outro balão estremecer aos carros que passavam. E de vez em quando aquela angústia muda: quando acompanhava, fascinada e impotente, o voo da mosca em torno do bolo.

[...]

Clarice Lispector Extraído do livro Laços de Família, Editora Rocco – Rio de Janeiro, 1998).

Estudo do texto

1. Qual fato é abordado no trecho?
2. Quais personagens são apresentados?
3. Transcreva trechos que caracterizam o ambiente.
4. Na caracterização dos personagens, que trechos ressaltam ressentimentos, conflitos mal resolvidos nas relações familiares, julgamentos e reflexões do narrador?
5. Destaque alguns elementos do trecho lido que ajudam a compor o estado interior da aniversariante. Explique como era esse estado.
6. Explique o sentido da expressão “(...) para adiantar o expediente”, que se repete nos últimos parágrafos do trecho. O que essa expressão revela sobre a filha?

3º Momento: Revisão do conteúdo (5 min)

Complete o quadro informativo com as palavras a seguir de acordo com a caracterização do conto psicológico:

personagem - psicológico - narrativa - interior – emoções – Clarice Lispector

Conto Psicológico – É uma _____ cujo fato principal sempre está relacionado às lembranças e sentimentos dos personagens, o que acarreta a predominância do tempo _____ (não há uma ordem exata), que flui de acordo com as _____. Geralmente, a narrativa é escrita em 1ª pessoa, com um narrador _____.

A apresentação do enredo pode não seguir a ordem natural dos acontecimentos, já que o tempo das emoções não é linear; o espaço físico também é marcado do ponto de vista de como são sentidas as experiências.

No Brasil a representante mais importante do conto psicológico é _____. Em seus textos, geralmente, um fato do cotidiano ou uma lembrança aparentemente banal (comum) desencadeia no personagem uma viagem ao próprio _____, para questionar a própria existência ou ressuscitar (despertar) dramas existenciais.

AULA 4 – Produção escrita “conto psicológico”

Apresentação

Na atividade anterior você leu o trecho de um conto psicológico da Clarice Lispector. Agora é a sua vez de escrever um desfecho para ele.

Leia atentamente as instruções a seguir e bom trabalho!

1º Momento: Mobilização para a proposta (5 min)

Qual é o ápice de uma festa de aniversário, como a organizada pela filha da aniversariante?

Como você imagina que deve ter sido o momento mais importante desta história em que os familiares cantam parabéns e cortam o bolo?

Qual terá sido a reação da aniversariante e o sentimento dos familiares?

O que eles fizeram depois que a festa acabou?

2º Momento: Produção escrita (30 min)

PROPOSTA

Como base nos seus conhecimentos sobre o tema tratado no trecho acima, **escreva uma continuação para o conto psicológico.**

Seja criativo (a)!

3º Momento: Revisão (15 min)

Após escrever a continuidade do conto, leia o texto com atenção, observando a **estrutura** (título, parágrafos, letra), os **elementos da narrativa** (personagem, enredo, narrador, espaço e tempo), assim como as normas da língua portuguesa em relação à ortografia, os sinais de pontuação, concordância dos verbos e dos nomes, entre outros. Depois que terminar, pesquise na internet a versão completa do conto e compare o desfecho do original com o que você escreveu.

Esperamos que tenha compreendido o assunto e, principalmente, que tenha se divertido durante estas atividades. Um abraço e até breve!
